

A análise dos resultados provou que muitos destes indivíduos envelheceram começando a sentir dificuldades quanto à satisfação das suas necessidades nos domínios da saúde e do atendimento aos idosos manifestando alguma frustração nas expectativas em relação à qualidade de vida nesta fase do seu ciclo vital.

Este estudo revelou conhecimentos que podem ser testados no sentido da descoberta de novas perspectivas teóricas por tratar-se de um novo tipo de migrações entre sociedades mais desenvolvidas. Ao revelar aspectos pouco conhecidos deste fenómeno, este estudo contribuiu para enriquecer os debates sobre o tema das migrações, da multiculturalidade e do apoio aos idosos constituindo uma fonte inspiradora de experiências para testar a eficácia de novos modelos de análise aplicados à investigação sobre esta temática.

P34 QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR SUBJETIVO: UM ESTUDO EM ASILOS

S. Freire (edria@triang.com.br) e D. F. Rabelo

Os objectivos são investigar o nível de bem-estar subjetivo e verificar a configuração da rede de relações de idosos asilados.

Participaram 40 idosos residentes em cinco asilos filantrópicos de uma cidade de Minas Gerais-BR, com idade média de 74 anos. Os instrumentos, aplicados em entrevista individual, foram: Escala de Medida de Satisfação com a Vida; Escala de Ânimo Positivo e Negativo; diagrama de rede de relações sociais.

A análise descritiva dos dados indicou que os idosos percebem a vida atual como menos satisfatória do que a de cinco anos atrás e têm uma expectativa de vir a estar mais satisfeitos com a vida num futuro próximo. Quanto ao estado de ânimo, a média foi de 2,7 para ânimo positivo e 2,9 para ânimo negativo, o que aproxima os resultados do ponto intermediário da escala. A função sócio-emocional, exercida principalmente por familiares e amigos, foi a mais destacada na análise das redes de relações. O suporte instrumental tem sido dado principalmente pelos funcionários dos asilos.

Além da história sócio-económica anterior e da condição física, o nível mais baixo de satisfação com a vida atual pode estar relacionado ao fato dos idosos estarem residindo em um asilo, onde recebem poucas visitas de familiares e amigos, justamente as principais fontes de suporte sócio-emocional. É necessário estimular a integração idoso-família e asilo-comunidade.

P35 LIMITAÇÕES DA QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO EM IDOSOS

C. Rodrigues (caterina.rodrigues@ispa.pt) e I. Leal
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Embora a associação entre a depressão e limitações na Qualidade de Vida (QdV) seja reconhecida, a magnitude desses constrangimentos em idosos com diferentes níveis de depressão é menos evidente.

Neste estudo avaliamos a dimensão e especificidade das limitações na QdV em idosos sem depressão, com depressão ligeira e com depressão severa.

Avaliamos 272 idosos, com idades entre os 65 e os 84 anos, em contexto residencial de origem na cidade de Lisboa, recorrendo às versões portuguesas da Escala de Depressão Geriátrica e do MOS SF-36.

Quando comparados com sujeitos sem depressão, sujeitos com depressão ligeira e severa revelaram limitações na QdV nos 8 domínios avaliados pelo MOS SF-36.

As mulheres obtiveram melhores índices de QdV nos domínios funcionamento físico, funcionamento social e vitalidade ($p < .01$) e desempenho físico e saúde mental ($p < .05$), mostrando valores similares aos homens nos restantes domínios.

Sujeitos entre os 65 e os 74 anos, quando comparados com sujeitos com mais de 75 anos, registaram índices de QdV mais baixos nos domínios do funcionamento físico, desempenho físico, funcionamento social, dor e saúde geral ($p < .01$) e saúde mental ($p < .05$).

A depressão é responsável por 63,7% da variância observada na QdV.

Os nossos resultados confirmam a natureza debilitante da depressão nos idosos e realçam a importância de conferir uma atenção diferenciada à depressão e à QdV nas intervenções destinadas à população idosa.

A identificação, o diagnóstico e o tratamento precoce da depressão são decisivos na promoção da QdV, autonomia e níveis de funcionamento dos idosos.

P36 ANSIEDADE NO IDOSO HOSPITALIZADO NO SERVIÇO DE CARDIOLOGIA

A. Carvalho, A. Santana, S. Mendonça, T. Cabral e F. Reis

Este estudo teve como objectivo avaliar o nível de Ansiedade do idoso hospitalizado no Serviço de Cardiologia em função de algumas características sócio-demográficas, clínicas/psicossociais do doente, entre as quais se destacam o motivo do internamento, experiência actual de internamento, auto-eficácia e internamento, e a expectativa do seu estado clínico a curto prazo. São focados os aspectos bio-psico-sociais do envelhecimento, a área da hospitalização, para além dos aspectos relativos à ansiedade propriamente dita no idoso.

Estudaram-se trinta e cinco idosos com idade compreendida entre 65-90 anos hospitalizados no serviço de cardiologia do Hospital de Santa Marta, onde foram aplicados os seguintes instrumentos: Questionário Sócio-demográfico que foi elaborado para o propósito deste estudo, Questionário Sócio-económico, e ainda o Inventário da ansiedade estado-traço (STAI – Spielberger) que avalia dois conceitos de ansiedade: ansiedade estado e traço.

O nível de ansiedade é superior para os idosos com as seguintes características: viúvos, para idosos com experiências de anteriores internamentos, para os que não aceitam e que têm experiências negativas de internamento, para aqueles que lidam mal com o internamento e para os que prevêem um estado clínico negativo a curto prazo. Verifica-se ainda que a ansiedade no idoso não difere consoante o sexo, a idade, coabitação e com o motivo de internamento. São ainda apresentadas pistas para investigações futuras, decorrentes do presente estudo.

P37 RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE, MORAL E QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS

J. Pais Ribeiro e T. Pombeiro
FPCE -- Universidade do Porto

A espiritualidade tornou-se uma variável importante para a vida pessoal dos indivíduos e para a qualidade de vida (QDV), principalmente nos idosos.

Os objectivos do presente estudo é inspeccionar a relação entre moral, espiritualidade e QDV em indivíduos com mais de 60 anos.

Os participantes são 57 indivíduos com idades entre os 64 e os 94 anos ($M=75,58$) 31.6% homens, 52.6% casados, 57.9% vivendo em casa própria.

O material inclui: a versão Portuguesa da The Lawton Philadelphia Geriatric Center Morale Scale (PGC Morale Scale) (14 itens em três dimensões, Agitação, Atitude para com o envelhecimento, and solidão; 17 itens na versão original). Para Lawton, moral consiste numa perspectiva positiva de si próprio, esforço para aceitar e controlar a realidade; as questões do domínio de espiritualidade do questionário de avaliação de QDV da Organização Mundial de Saúde; e o EuroQoL-5D que é um questionário de seis itens que abrangem cinco aspectos de saúde, nomeadamente, mobilidade, auto-cuidado, limitações na realização de actividades, dor, e humor, mais avaliação global de saúde.

Os resultados mostram correlações estatisticamente significativas entre crenças de espiritualidade e as escalas de moral da PGC escala de Moral: $r=0,30$ com a escala de solidão, $r=0,41$ com a Atitude para com o envelhecimento, e $r=0,38$ para a escala total. Apontam ainda para correlações estatisticamente significativas entre crenças de espiritualidade e a EuroQoL-5D: $r=-0,30$ para a saúde mental (melhor saúde mental crenças mais adequadas), e $r=0,26$ para percepção de saúde actual. Encontrámos correlações estatisticamente significativas entre as dimensões da PGC Morale Scale e a dimensão Saúde Mental do EuroQoL-5D (entre $r=-0,35$ e $r=-0,42$, com um $r=-0,52$ para a escala PGC Morale Scale total); verificaram-se ainda correlações estatisticamente significativas entre a escala Atitude Para Com o Envelhecimento da PGC Morale Scale e o Domínio Físico da EuroQoL-5D ($r=-0,27$), Saúde Mental ($r=-0,35$), e Saúde Global, ($r=0,44$); e também com a Espiritualidade ($r=0,41$). A análise global dos resultados aponta para que a Saúde Mental, a Atitude Para Com o Envelhecimento e a Espiritualidade mantêm laços fortes podendo assim identificar-se as fontes que são susceptíveis de contribuir para o bem-estar das pessoas mais velhas.

SESSÃO DE PÓSTERES 5 – REPRODUÇÃO NO MASCULINO

Sala 2, dia 28, 09:30-17:00 • Coordenadora: *Inês Pina Cabral*

P38 DEPRESSÃO ANSIEDADE E STRESS EM HOMENS COM INFERTILIDADE PRIMÁRIA E EM HOMENS COM INFERTILIDADE SECUNDÁRIA

I. Coimbra¹ e C. Faria^{1,2}

¹ Instituto Superior de Psicologia Aplicada; ² Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Esta investigação exploratória tem como objectivo estudar e comparar os níveis de depressão, ansiedade e stress em homens com infertilidade primária e homens com infertilidade secundária. A investigação tem carácter exploratório, uma vez que pretende ser uma primeira abordagem ao problema, por este motivo a hipótese posteriormente apresentada é "informal". Espera-se que os níveis de depressão, ansiedade e stress sejam mais elevados nos homens com infertilidade primária, uma vez a infertilidade é considerada a evidência da falta de virilidade e masculinidade do homem ou mesmo do mau desempenho sexual (Faria, 2001; Matos, 1995). Os homens com pelo menos um filho biológico já provaram à sociedade e a si próprios a sua masculinidade logo espera-se menores níveis de depressão, ansiedade e stress neste grupo. A amostra foi recolhida por conveniência no departamento de Psicologia Clínica da Maternidade Dr. Alfredo da Costa e no Serviço de Génética e Reprodução Medicamente Assistida do Hospital Santa Maria.

Após a autorização dada pelos respectivos concelhos de administração foram recolhidos os dados através da Escala de Depressão Ansiedade e Stress de 60 sujeitos, todos do sexo masculino, 30 homens com infertilidade primária e 30 com infertilidade secundária, posteriormente foram analisados os dados através do programa estatístico SPSS e os resultados apontam para diferenças interessantes entre os dois grupos.

P39 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA INFERTILIDADE MASCULINA

V. Cerqueira¹, C. Faria^{1,2}, J. Pais Ribeiro³ e A. Raimundo

¹ Instituto Superior de Psicologia Aplicada; ² Maternidade Dr. Alfredo da Costa; ³ FPCE – Universidade do Porto

Esta investigação exploratória tem como objectivo estudar e comparar as representações sociais da infertilidade masculina, numa população de homens, homens sem filhos, homens com pelo

menos um filho biológico e homens inférteis. Tem carácter exploratório, dada a reduzida investigação nesta área.

Uma amostra sequencial de homens inférteis, acompanhados na consulta no departamento de Psicologia Clínica da Maternidade Doutor Alfredo da Costa, constituiu o grupo principal do estudo. Os dois restantes grupos constituem amostras intencionais, e os participantes foram escolhidos para emparelharem no que diz respeito às características demográficas com o grupo dos homens inférteis. Cada grupo inclui 30 sujeitos.

Foi construído um questionário baseado no modelo para o estudo das representações sociais de Jodelet (1989), tendo em conta as seguintes categorias: "Fontes de Informação", "Informação", "Crenças" e "Atitudes". Foram definidas 28 afirmações com base na validade de conteúdo, sete para cada categoria, relevantes para a medição que nos propusemos realizar. Após a inspecção do conteúdo por especialistas foi realizado o cognitive debriefing ao questionário, através da aplicação a 10 homens pertencentes à população em estudo. Após os passos descritos, e após as correcções necessárias, construiu-se a versão final do instrumento.

Os dados foram analisados através do programa estatístico SPSS, e os resultados apontam para diferenças interessantes entre os três grupos.

P40 VIVÊNCIAS PSICOLÓGICAS DE HOMENS INFÉRTEIS COM RECURSO A IAD

A. Correia

Com o avanço das técnicas de reprodução medicamente assistida muitos homens inférteis conseguem ter filhos biológicos. Contudo, alguns homens sofrem de infertilidade definitiva recorrendo a inseminação artificial com recurso a dador. Este estudo visa a melhor compreensão das vivências psicológicas de homens inférteis que recorrem a IAD, para uma consequente melhoria de intervenção psicológica junto destes. Sendo uma população rara em Portugal, o método de selecção de amostra é por conveniência, sujeitos em processo de IAD que frequentam consultas de Psicologia na MAC. O método utilizado é entrevista semi-estruturada, pretendendo-se que a partir de alguns casos se reflecta um pouco acerca de algumas problemáticas que envolvem esta situação. O estudo será apoiado por uma revisão bibliográfica de estudos elaborados nesta área, para a melhor compreensão das estratégias, defesas e fraquezas que regem estes homens. Esta técnica «joga» com as esperanças e angústias de cada um, pelo que se deve estar particularmente atento aos aspectos psicológicos. O estado emocional poderá ser fragilizado pelas associações pai/boa performance sexual, infertilidade/impotência. Surgem sentimentos como culpa, raiva, vergonha, descrença, frustração, desamparo, baixos níveis de auto-estima, auto-imagem caracterizada por um corpo que sentem como defeituoso e um obstáculo à concretização do seu desejo de ter um filho. Reacções psicológicas de depressão, isolamento, sentimentos de perda de controle sobre a própria vida e impossibilidade de fazer escolhas.

P41 A INFERTILIDADE MASCULINA – MEIO RURAL VERSUS MEIO URBANO

E. Souto

Nesta investigação de carácter exploratório e comparativo, pretendemos compreender a vivência psicológica em termos de depressão, da infertilidade de homens que residem em meio urbano com a vivência da infertilidade de homens que residem em meio rural. A reflexão sobre estes dois tipos de realidades também nos conduz para o próprio impacto que este diagnóstico opera nestes casais tendo em conta a área geográfica em que se situam.

Deste modo, a hipótese de investigação que colocamos é a de que os homens inférteis que residem em zonas rurais apresentam níveis de depressão significativamente superiores aos dos homens inférteis que vivem em zonas urbanas.